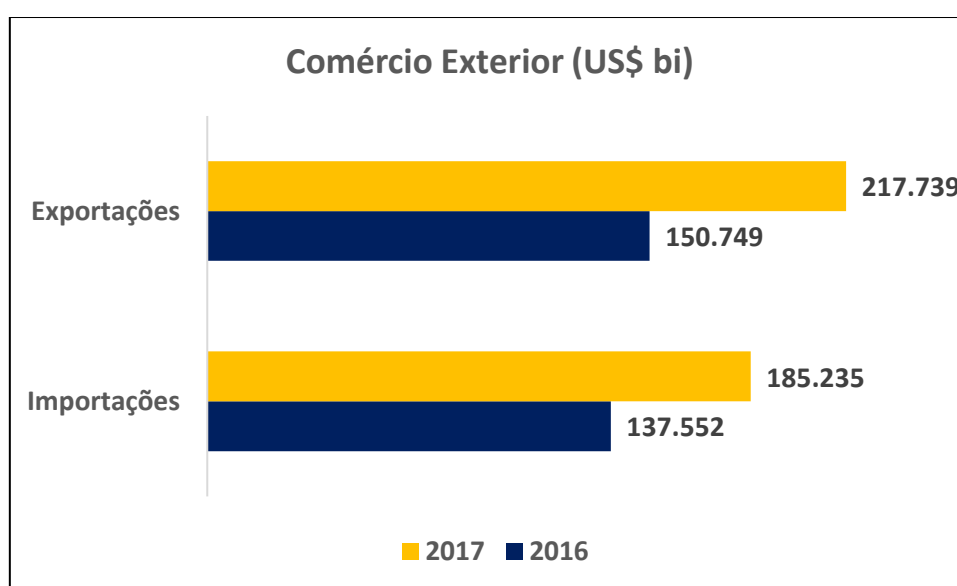


Crescimento da economia brasileira se reflete no comércio exterior

O ano de 2017 foi pródigo para o comércio exterior brasileiro. Segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) o balanço comercial do ano foi positivo com o saldo comercial recorde atingido pelo Brasil, de US\$ 67 bilhões, e o primeiro crescimento das exportações brasileiras depois de cinco anos e das importações em três anos.

As vendas externas do país totalizaram US\$ 217,739 bilhões, no ano passado. O crescimento registrado foi de 17,55%, perante os US\$ 185,235 bilhões de 2016.

As importações também tiveram um crescimento em 2017, somando US\$ 150,749 bilhões e que houve um ganho de 9,59% sobre o mesmo período anterior (US\$ 137,552 bilhões).

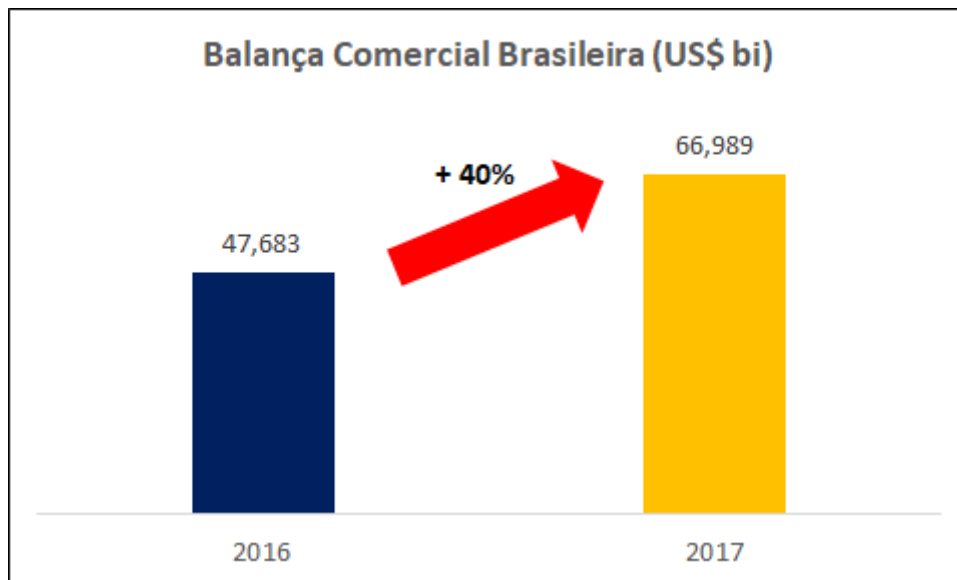


Em janeiro de 2018, durante coletiva de imprensa para divulgar os dados, o Ministro do MDIC - Marcos Pereira - afirmou: “O acréscimo das importações, segundo os economistas, significa que houve retomada do crescimento da economia brasileira”. Ainda segundo ele, o comércio exterior é um dos termômetros da economia e sua volatilidade está diretamente relacionada com as oscilações do PIB.

CORRENTE E SALDO COMERCIAL

A corrente de comércio (total das exportações mais importações) em 2017 alcançou o patamar de US\$ 368,489 bilhões, representando aumento de 14,16% sobre o ano anterior (US\$ 322,787 bilhões).

Já o saldo comercial (exportações menos importações) atingiu US\$ 67 bilhões e foi 40,5% superior ao alcançado em igual período de 2016 (US\$ 47,683 bilhões).



“O superávit recorde em 2017 se deve ao aumento das exportações e das importações durante o ano. Importante destacar esse desempenho porque o saldo aferido em 2016 foi resultado de uma queda nas importações de 20% e também das exportações de 3,5%, em relação a 2015. Agora temos uma retomada real da economia e sobretudo no comércio exterior brasileiro”, disse o ministro.

TONELAGEM

“Em relação aos volumes de exportações”, completou, “2017 terminou com recorde de 692 milhões de toneladas, o que representou um crescimento 7,2% em relação a 2016”. O ministro observou também que este crescimento ocorreu sobre uma base de comparação elevada, que já havia sido recorde.

Já o volume das importações também seguiu a tendência de alta das exportações. De 2016 para 2017 houve um salto de 6,9% na tonelagem movimentada, saindo de 138,4 milhões de toneladas e chegando em 147,9 milhões no ano passado.



SETOR AÉREO

O modal aéreo ocupa uma posição de destaque no comércio exterior, pois devido ao seu custo mais elevado e menor capilaridade de sua rede, seus serviços são procurados para os casos de maior celeridade, urgências e imprevistos somadas às situações de mais segurança e redução de riscos às cargas. Por estas razões, a característica – mais frequente – da carga aérea é de volumes reduzidos, pesos baixos e mercadorias com alto valor agregado.

O valor total das exportações aéreas aumentou em 9,6% de 2016 para 2017 chegando em 12,13 bilhões de dólares, frente a 11,06 bilhões do ano anterior. O peso exportado pelo modal aéreo também teve o incremento de 5,8% (898,68 mil toneladas x 849,42).

As importações aéreas totalizaram 29,88 bilhões de dólares (crescimento de 1,25% sobre 2016). Já a tonelage subiu 16,76%, pulando de 213,36 mil toneladas para 249,12 mil toneladas em 2017.

Em 2017, o modal aéreo representou 19,82% de todo o valor importado, enquanto que o peso trazido por este meio significou somente 0,17% da tonelage total. Este contraste de percentuais resulta na maior relação dólar/kg de todos os modais operados, com um índice médio de 119,94 dólares por quilograma transportado; o segundo colocado neste ranking é o modal postal com média de 38,09 US\$/kg (vide quadro abaixo).

MODAL	IMPORTAÇÃO	Participação %	
	US\$/kg	% US\$	% kg
MARÍTIMO	0,82	73,53%	91,32%
AÉREO	119,94	19,82%	0,17%
RODOVIÁRIO	1,51	5,27%	3,56%
CONDUTO / REDE TRANSMISSÃO	0,21	0,91%	4,32%
VIA NÃO DECLARADA	0,66	0,39%	0,60%
MEIOS PRÓPRIOS	8,19	0,07%	0,009%
FLUVIAL	0,54	0,015%	0,028%
FERROVIÁRIO	0,20	0,001%	0,004%
POSTAL	38,09	0,0004%	0,00001%
TOTAL	1,02	100%	100%

Fonte: MDIC / AliceWeb

Texto e Edição: Eduardo Rizzotto